

A construção da identidade nas séries de TV: uma análise da repercussão de *13 Reasons Why*¹

Ingrid Marques de SOUSA ²
Juliana Rodrigues de AQUINO³
Rostand de Albuquerque MELO⁴
Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Este artigo tem como objeto de análise a série de televisão norte americana *13 Reasons Why*, lançada em março de 2017, baseada no livro *Thirteen Reasons Why*. Apesar do seriado ser recente, o mesmo ganhou grande repercussão por abordar o *bullying* como tema, gerando diversas opiniões. O objetivo é entender o consumo e a identificação que a série gera em seus telespectadores, e também estudar como acontece a circulação e a formação de opinião desenvolvida em seus fãs. Metodologicamente este artigo qualifica-se como uma pesquisa qualitativa caracterizando-se como um ensaio acadêmico. Para tanto, analisamos duas *fanpages* brasileiras sobre a série, observando a forma como os fãs discutem o tema *bullying* a partir do enredo da narrativa televisiva.

PALAVRAS-CHAVE: Seriado; Identificação; Consumo; *Bullying*; Comunicação.

INTRODUÇÃO

O entretenimento é uma das maiores forças produtivas e geradoras de audiência dos meios de comunicação. No rádio, ganhou destaque com radionovelas e programas de auditório, que mais tarde foram adaptados para as telinhas. Na TV, deu-se prioridade a

¹Trabalho apresentado no IJ09 –Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 29 de junho a 01 de julho de 2017.

² Graduada em Comunicação Social (Educomunicação) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: ingridmarquesds@gmail.com

³ Graduada em Comunicação Social (Educomunicação) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), email: julianarodriguesaquino@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Substituto do Curso de Comunicação Social (Educomunicação) da UFCG. Jornalista graduado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) email: rostandmelo@gmail.com

esses mesmos formatos, porém, com novas roupagens.

Com o surgimento da internet, acompanhada do acelerado processo de globalização, a sociedade passou por diversas transformações tanto no mundo político, quanto no econômico e social. Dessa forma, os meios de comunicação tiveram que entender essas transformações e procurar agradar um público que passou a ser mais exigente. Nesse contexto de mudanças, consideramos que a influência midiática aumentou. O surgimento da internet, relacionado ao processo de globalização, fez emergir uma sociedade cada vez mais consumista, não apenas de produtos, mas também de conteúdos.

Nesse cenário tecnológico e digital as séries passam a ganhar mais destaque, já que as mesmas existiam há décadas na TV. A diferença é que a agora o espectador possui uma comodidade ainda maior, assistindo quando quiser, pois, seus episódios ficam disponíveis para serem acessados a qualquer hora do dia. Outra praticidade dada com a internet é que alguns sites oferecem a opção de baixar os episódios ou as temporadas, deixando-os em memória no dispositivo e sempre à disposição do espectador.

As séries são histórias contadas em temporadas, divididas em capítulos. Estas surgiram na TV, mas posteriormente foram adaptadas para internet e as novas plataformas tecnológicas. Exaustos e cansados de um mesmo formato de narrativa, as novelas passaram a competir com esse novo formato de contar histórias. Não se tem um limite para a quantidade de episódios em uma temporada. Ao passo que a história vai sendo transmitida, o diretor decide até onde a mesma vai e como irá terminar. Sua variedade de temas também chama atenção. Há gosto para todos os públicos, pois são trabalhados diversos gêneros narrativos.

Uma das grandes plataformas que vem ganhando destaque pela qualidade e atendimento ao público é a Netflix. Com uma variedade de séries e filmes, este serviço adapta-se a um novo jeito de fazer comunicação. Ela encontra-se em diversos aparelhos, por isso seu alcance torna-se tão grande. Seu conteúdo pode ser visto em TVs smart, notebooks e smartphones. No que diz respeito ao seu portfólio destacam-se as séries, visto que é sua maior produção. A forma em que as mesmas são construídas abordam temas pertinentes da sociedade, a exemplo da influência das tecnologias na vida do ser humano como é destacado na série *Black Mirror*; A luta do povo negro no mundo da música na década de 1970 na cidade de Nova York como retrata a série *Get Down*; e o retrato do

bullying na sociedade afetando principalmente crianças e adolescentes. Este assunto é discutido na série *13 Reasons Why* que será objeto de estudo deste artigo. Nela, será observado como o problema abordado gera impactos naqueles que acompanham a série, bem como, de que forma a mesma passa a construir relações de identidade com os internautas. Para isso, será feita uma análise dos comentários dos internautas em algumas postagens feitas em duas fanpages⁵ denominadas “*13 Reasons Why- BR*” e “*13 Reasons Why Brasil*”, ambas destinadas aos fãs brasileiros da série. Assim, metodologicamente, este artigo adota o formato de ensaio acadêmico na medida que permite uma análise mais fluida e interpretativa de um objetivo de estudo de interesse dos autores.

Do Rádio às séries de TV

O rádio e a TV, no Brasil, por anos foram os principais veículos de comunicação da sociedade. Ambos ditaram regras construindo novos hábitos e valores. O rádio e a TV não foram felizes em seus objetivos iniciais: levar educação através da comunicação para as pessoas. O entretenimento ganhou destaque e a maioria das pessoas aos poucos foram se apegando cada vez mais a esse tipo de gênero. No Brasil o rádio passou a fazer fama com os programas de auditório. Estes surgiram na década de 1930. Diversos artistas e cantores deram seus primeiros passos nesse grande meio de comunicação. Muitos ouvintes apaixonados pelas grandes vozes, principalmente as dos artistas, iam as emissoras assistir e participar dos programas. Esta foi uma forma encontrada para deixar os fãs mais perto dos seus ídolos. Mas além dos programas de auditório surgiram as radionovelas, em 1941, e os programas de humor no final da década de 1930. Com histórias fascinantes, a radionovela passou a mexer com o imaginário dos ouvintes. (MENEGUEL; OLIVEIRA, s.d).

Com o advento da Televisão na década de 1950, esse tipo de gênero também passou a fazer parte das telinhas. As novelas que antes já faziam sucesso no rádio agora puderam ser vistas pelos telespectadores. Assim todos copiavam roupas, cortes de cabelo e hábitos que passaram a ser desenvolvidos com esse tipo de programa. Dessa forma o

⁵Fanpage também denominada página de fãs, é uma página específica do Facebook direcionada a uma empresa, marca, produtos e programas.

dinheiro gerado pelas novelas passou a enriquecer tanto as emissoras de televisão como os donos de lojas e fábricas. Mas, além disso, esse tipo de programa também passou a gerar nos espectadores opiniões referentes à política e economia (LOPES, 2003).

De todas as tecnologias desenvolvidas para e pela televisão, uma merece destaque: a implementação de dois conceitos fundamentais para a construção de uma programação hegemônica: verticalidade e horizontalidade. A primeira refere-se à colocação de um programa ou novela ao longo da semana ou do mês e a segunda se caracteriza por uma sequência de programação ao longo do dia, que vai sendo repetida semana após semana ou mês a mês (BORELLI & PRIOLLI apud GARCIA, 2011). Os dois conceitos se materializam na organização da “grade de programação⁶”.

Foi através desse modelo que as telenovelas ganharam audiência. Por ser algo que vai ao ar todos os dias, exceto os domingos, a telenovela começou a fazer parte do dia a dia das pessoas, fazendo com que estas criassem uma rotina em torno de sua programação. Com os avanços tecnológicos e a democratização dos meios de comunicação, a sociedade passou a ter mais acesso à informação.

O surgimento de novas plataformas digitais trouxe mobilidade ao cidadão e aos veículos de comunicação. O século XX ficou marcado como a era das grandes transformações, que continuam de forma veloz em pleno século XXI. Vivemos mudanças que afetam nossas vidas diariamente. Outra grande transformação não só na comunicação, mas em todas as instâncias da sociedade se deu com o surgimento da internet. Com ela novos hábitos foram criados e a necessidade de se comunicar cresceu rapidamente. Essa necessidade é sentida no conhecimento e na informação. O indivíduo que ao longo do tempo projetou diversas formas de organização social passou a inserir as tecnologias nesse processo. Dessa forma as tecnologias passaram a transformar nossas capacidades de comunicação permitindo a alteração e criação de novos códigos, controlando assim nossas próprias condições e estimulando, ao mesmo tempo, nossa criatividade (CASTELLS, 1999). Cada veículo de comunicação se desenvolveu e se popularizou de acordo com o contexto político, social, econômico e tecnológico ao qual estava inserido. Alguns demoraram mais que outros. A internet foi um dos que mais avançou. O processo

⁶ Grade: “conjunto de programas e intervalos comerciais distribuídos de forma específica que define a programação de uma emissora” (PATERNOSTRO, 1999. p. 144)

de globalização, as pesquisas em tecnologia e a sede pela informação fizeram com que ela se tornasse essa cadeia de informações conectadas a qual vivemos. Assim, tanto o rádio, a TV, como o cinema passaram a funcionar neste novo espaço de sociabilidade. Nesse contexto surgem outras formas de entretenimento a exemplo das séries, que inicialmente fazendo parte da TV, se popularizaram ainda mais com a internet. Dessa forma, histórias passaram a ser contadas em episódios contidos em temporadas.

Séries são histórias criadas, ficcionais ou reinterpretadas a partir de algo que já existiu ou aconteceu. Algumas relembram histórias antigas que marcaram uma época outras abordam diferentes assuntos debatidos em sociedade. Os temas são livres e a criação também. Mas diferente das novelas, as séries podem ser contadas por tempo indeterminado, tendo intervalos entre uma temporada e outra. Algumas necessitam de superprodução, a exemplo das que contam histórias de super-heróis.

O auge das séries acontece em uma época de grande efervescência política, econômica e cultural. As divergências e as diferenças estão cada vez mais evidentes. Com a internet foi possível deixar a mídia mais perto dos seus públicos, assim, os meios de comunicação passaram cada vez mais a entender e observar as necessidades dos seus espectadores. Nesse contexto, a séries passaram a trabalhar muito mais esse lado. Suas produções concentram-se em trazer histórias que condizem com a realidade a qual as pessoas estão inseridas, atendendo, assim, suas necessidades.

Construção da identidade a partir do consumo de séries

Com o avanço da globalização e o advento das novas tecnologias, a exemplo da internet, a troca de conhecimentos fez emergir cada vez mais um mundo conectado em que a rede passou a ser um novo espaço de sociabilidade. O ciberespaço como é descrito por Pierre Levy (1999) caracteriza-se como “um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores”. Com o desenvolvimento do ciberespaço, a sociedade em rede passou a desenvolver não só uma forma específica de compartilhamento de informações e conhecimento, mas também novas formas de interação. Dessa forma surge então uma nova forma cultural de vida em sociedade denominada cibercultura, que possibilita, dentre outros aspectos, a construção de novas identidades e trocas de interações simbólicas. Segundo Levy (1999, p. 17)

cibercultura “é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem justamente com o crescimento do ciberespaço”. Nesse contexto a formação da identidade passou a ser partilhada com esse novo canal de comunicação que é a internet.

Sabemos que os meios de comunicação, de forma geral, ajudam na construção de identidades. Por vezes o indivíduo em contato com diferentes culturas passa a incorporar novas formas de sociabilidade, assim seu agir, passa a ter influência daquilo que o mesmo vai consumindo ao longo do tempo. A internet como ferramenta para novas descobertas dá ao sujeito a possibilidade de conhecer diversas culturas e participar delas. Não é mais preciso estar um local físico para conhecer algo, o mundo contido na web possibilita o pertencimento a locais que passam a ter maior identificação com o indivíduo. Stuart Hall (2004) em seu livro *A Identidade cultural na Pós- Modernidade*, disserta sobre as diversas mudanças na construção desta. O autor volta no tempo para explicar como a sociedade possui a necessidade de criar novos significados. Hall fala sobre três concepções de identidade. A “Iluminista” em que homem está no centro do universo, ou seja, o mesmo se torna um ser individualista capaz de formular suas próprias ideias; a “ Sociológica” em que o indivíduo passa a trocar informações com outras pessoas, tornando-se um ser sociável, mas sem modificar seu “eu”; e por fim, a “Pós- Moderna” em que homem já não possui mais um identidade fixa e sim móvel. Dessa forma, observa-se que com os avanços tecnológicos e o acelerado processo de globalização o sujeito passa a incorporar diversas identidades, tornando-se um ser fragmentado.

Diante dessas considerações pode-se entender de que forma as séries passam também a participar do processo de construção das identidades. Os temas tratados e os assuntos abordados ajudam a entender essa problemática. São estilos de vida, modos de pensar que dão formas a essa pluralidade de pensamentos. Um dos objetivos das séries é trazer para a sociedade novas formas de ser e estar influenciando na construção do cidadão. Questões sociais, econômicas, políticas e culturais são assuntos vistos em algumas séries, a exemplo de *House of Cards*, produzida pela Netflix, que retrata as manobras de um político com desejo de conquistar o poder. Assim, de um jeito diferente e atrativo, elas passam a trazer novas roupagens a essas questões contemporâneas. Dessa forma, o indivíduo passa a incorporar valores e modos de pensar através deste novo estilo

de narrativa.

A Produção de séries e o *bullying* como tema

Um canal que vem ganhando destaque na produção de filmes e séries é a Netflix. Esta é uma provedora global de filmes e séries via *streaming*. Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu como um serviço de entrega de DVDs pelos correios. Sua primeira série de sucesso foi *House of Cards*, lançada em 2013.

Diferente da Televisão, a Netflix não interfere no conteúdo das séries. Se o roteiro for aprovado, vai direto para a produção, eliminando o processo tradicional em que a série se adapta ao estúdio. Dessa forma as séries são realmente originais. Outro fator que a diferencia da TV é que esta empresa não lança um episódio por semana. Todos os capítulos de uma temporada são disponibilizados de uma só vez, dando ao espectador mais comodidade para assistir quando e onde quiser, já que seu serviço está disponível em diversas plataformas digitais. (STÜRMER; SILVA, 2015)

Recentemente esta provedora de filmes e séries lançou “*13 Reasons Why*”. Uma série que retrata um problema pertinente em nossa sociedade: o *bullying*, que apresenta-se com um ato de violência sem motivo aparente e que, geralmente, possui a escola como local específico para suas práticas. O ato do *bullying*:

ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno (RAMOS apud FERREIRA; TAVARES, 2009, p.189).

Diante desse contexto é preciso que pais, educadores e órgãos competentes da sociedade não ignorem este assunto, pois é necessário que os mesmos tomem medidas para que isto seja combatido. Algumas crianças por nascerem em contexto familiar não favorável ou terem sofrido algo passam a demonstrar isto em suas atitudes e por vezes descontar sua raiva em pessoas que não tem nada a ver com a situação. Por outro lado, existem também aqueles que sofrem *bullying*, que se tornam alvo dessa prática. Dessa forma, trabalhar os dois lados é essencial. Todos devem viver bem, sentirem-se à vontade no ambiente ao qual estão inseridos. É preciso também combater as diferenças.

Diferenças essas que podem estar no âmbito político, econômico, social ou cultural.

No tópico a seguir será debatido como este problema social é retratado na série *13 Reasons Why* e como os consumidores desta série enxergam o problema retratado na mesma. Para isso, serão analisados alguns comentários em postagens feitas em duas *fanpages* da série denominadas *13 Reasons Why- BRASIL* e *13 Reasons Why- BR*.

13 Reasons Why: o livro e a série

A série *13 Reasons Why*, exibida pela Netflix desde março de 2017, é uma adaptação do livro intitulado “Os 13 Porquês”, um romance escrito pelo autor norte-americano Jay Asher. Lançado originalmente em setembro de 2007, ele foi lançado aqui no Brasil pela editora Ática e pela Presença em Portugal, e alcançou o primeiro lugar no *New York Times bestsellers* em julho de 2011.

Tanto a narrativa do livro quanto a da série giram em torno de fitas de áudio gravadas pela personagem Hanna Baker antes de cometer o suicídio. A história acompanha Clay Jensen, um adolescente apaixonado por Hanna que ao chegar da escola recebe uma caixa misteriosa contendo sete fitas e duas instruções: a primeira, para ouvir até o fim e a segunda, para enviar para o próximo da lista, além disso, eles recebiam um mapa para ambientar a história. Cada fita fala sobre uma pessoa da escola que fazia parte da vida dela e ao ouvi-las o garoto entende que elas explicam quais as atitudes que cada indivíduo tomou contra ela que a levou a cometer o terrível ato de tirar sua própria vida. Ao todo, 13 sujeitos contribuíram para a morte da protagonista, inclusive Clay. A obra se passa em primeira pessoa, intercalando entre as ações e pensamentos confusos de Clay e a voz de Hannah nos áudios. A partir disso, o telespectador acompanha a história de Hannah, as crueldades que alguns amigos cometeram com ela e suas principais decepções desde que ela chega à cidade até os seus últimos momentos.

A série ganhou bastante repercussão por abordar temas que infelizmente não são frequentes nas mídias. Ela traz uma importante reflexão sobre o *bullying* e mostra que atitudes extremas ou até mesmo algumas que enxergamos insignificantes, podem destruir a autoestima de um indivíduo. Por retratar este tema, o seriado traz alguns assuntos delicados e que geralmente não são debatidos com os jovens, como suicídio, assédio

sexual, violência, entre outros. A intenção dos produtores da série foi, através de cada episódio, expor de maneira mais autêntica possível quais os problemas que estes enfrentam nas escolas, que muitas vezes são deixados de lado e encarados como brincadeira ou birra de adolescente, mas que podem gerar fins trágicos, como o da personagem principal. A história não serve apenas para entreter, mas para despertar na sociedade o debate de assuntos como o *bullying*, que apesar de determinadas vezes ser muito discutido nas escolas, geralmente não é tomada uma atitude que realmente impeça essa prática. Embora se trate de uma ficção, ela se enquadra na realidade de muitos jovens, que sofrem com isso. Vez ou outra vemos e ouvimos nas notícias televisivas ou até no nosso dia a dia, relatos sobre este problema, que gira em torno principalmente dos espaços escolares.

A série também foi acompanhada por especialistas da área da psicologia, o que gerou muitos comentários positivos sobre a abordagem da história, como também foram levantados pontos negativos a respeito da forma como a Netflix retratou as cenas. Em relação a comentários de especialistas em torno da série, o Diário de Pernambuco publicou um texto produzido pelo psiquiatra e professor-doutor do Departamento de Psicologia Médica e psiquiatra da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (Unicamp), Luiz Fernando Tófoli. O texto contém 13 fatores que trazem alertas sobre a série e faz uma advertência a pessoas que se encontram vulneráveis.⁷

Meu ponto principal neste texto não é estragar a série ou dar *spoiler*, e sim de que pais, educadores e adolescentes estejam cientes de que o programa tem o potencial de causar danos a pessoas que estão emocionalmente fragilizadas e que poderão, sim, ser influenciadas negativamente. Não é absurdo inclusive considerar que, para algumas pessoas, a série possa induzir ao suicídio. Portanto, pessoas em situações de risco deveriam ser desencorajadas a assistir a série. Não estou sozinho nisso, já há pelo menos um crítico no Brasil, o Pablo Villaça, que explicitamente está recomendando que não se assista ao seriado (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2017).

Apesar dos comentários negativos, a série também recebeu elogios por despertar no telespectador a discussão sobre temas delicados para adolescentes e também por, de

⁷Reportagem disponível

em:<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/04/10/internas_viver,698536/psiquiatra-faz-13-alertas-sobre-a-serie-13-reasons-why-da-netflix.shtml>

certa forma, incentivar na busca de ajuda para enfrentar o problema e evitar o suicídio, como aconteceu com Hannah Baker.

Circulação e Recepção de 13 Reasons Why

A pesquisa foi feita em ambiente on-line. Como campo de pesquisa analisamos as duas principais *fanpages* no Facebook, aqui do Brasil, dedicadas à série. A primeira com 411.556 curtidas⁸ e a segunda com 573.120 curtidas⁹. A observação das *fanpages* foi realizada no mês de abril, mas selecionamos o dia 16 de abril de 2017 para fazermos uma análise mais profunda dos dados para a pesquisa. Além disso, observamos os comentários que foram lançados na rede social aleatoriamente, para entendermos de forma geral a circulação de informações sobre a série e como as pessoas estavam entendendo as mensagens transmitidas por ela.

Ao olhar a página de forma superficial, já observamos pela quantidade de curtidas como a série em menos de um mês do lançamento, já consegue obter uma alta repercussão nas *fanpages*, sem contar com a página oficial do seriado que circula mundialmente no Facebook. A partir das páginas é possível notar que o consumo da série foi bastante significativo.

A utilização das *fanpages* pelos fãs é uma forma de reunir os amantes das séries ou de outros conteúdos. Eles encontram nessa rede uma forma de compartilhar informações e conteúdos interativos sobre a série, mas também uma forma de terem sua identidade representada, pois a partir dessa ferramenta eles mostram quem é o seu público e quais opiniões eles têm a respeito dos personagens, dos episódios produzidos e dos temas abordados. Como afirma RECUERO (2009, p.29), esses fenômenos ocorridos nas redes “são construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade”. Os campos da pesquisa foram monitorados no mês de abril, visto que a série foi lançada no final do mês de março, para que pudéssemos acompanhar o desenvolver das páginas e a quantidade de publicações, compartilhamentos e comentários ao longo do mês podendo desta forma enxergar melhor como estava se dando a recepção e a

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/ThirteenReasonsBrasil/?ref=br_rs>

⁹ Disponível em: <https://www.facebook.com/13reasonsbrasil1/?ref=br_rs>

circulação de informações sobre a obra.

Ao observarmos a quantidade de postagens diárias e como os fãs interagem com essas postagens, percebemos que o número de compartilhamentos e de comentários sempre eram altos, mediante a quantidade de postagens diárias. A tabela a seguir mostra a quantidade de postagens de apenas um dia e a interação dos fãs com os conteúdos publicados. Selecionamos o dia 16 de abril de 2017 para fazermos a análise das interações.

Quantidade de postagens	Quantidade de curtidas	Quantidade de comentários	Quantidade de compartilhamento	Páginas do Facebook
16	219.982	7.172	77.093	13 Reasons Why Brasil
21	69.837	3.518	12.170	13 Reasons Why- BR

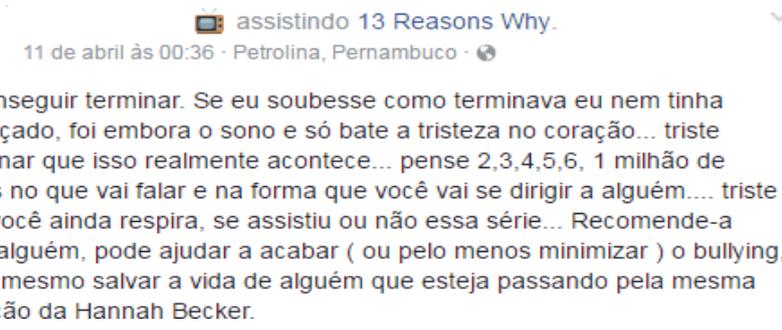
Fonte: elaborada pelas autoras.

Em apenas um dia uma das páginas alcançava mais de 50 mil curtidas, e a outra chegando a alcançar o número de mais de 200 mil *likes*. O volume de comentários também é considerado grande para apenas um dia. Nos comentários foi possível observar as opiniões que os fãs tinham a respeito da série, quais os seus personagens favoritos, os casais que eles desejavam que ficassem juntos e também a comparação entre o livro e a produção da série. Além disso, os fãs comentam suas impressões, ensinamentos e reflexões sobre a narrativa, despertando neles o mesmo sentimento sofrido pela personagem principal.

Nos comentários das páginas eram constantes as discussões a respeito da diferença entre a história narrada no livro e a na série. Alguns fãs preferiram o seriado, pois era bem mais intenso que o livro, e julgaram que as cenas ficaram muito mais detalhadas e a narração da história ficou muito mais forte do que nela escrita. O que do nosso ponto de vista geralmente não acontece, pois, as pessoas geralmente preferem a história escrita.

Em relação à recepção da abordagem da história, os fãs teceram seus comentários a respeito do principal tema que a série utilizou, o *bullying*. Eles ressaltaram a importância

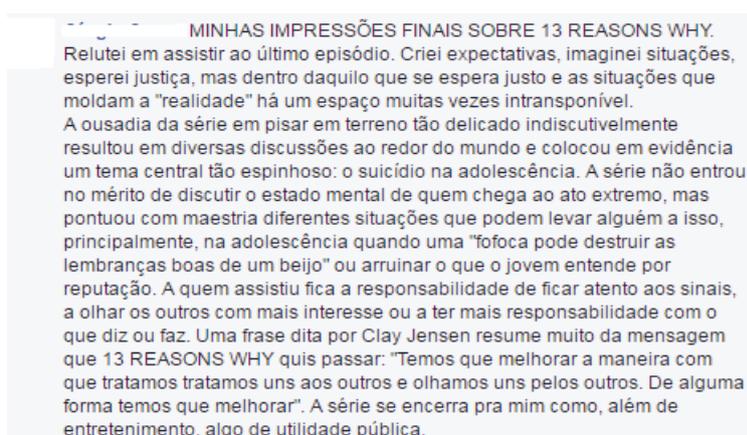
de discutir esse tema em um seriado e também a forma como trouxeram para a narrativa, mostrando de forma realista e muitas vezes considerada exagerada, o que ocorre nas escolas na fase da adolescência, em que muitos jovens sofrem abusos não apenas psicológicos, mas também sexuais. Em seguida, mostraremos alguns comentários de alguns telespectadores do seriado, omitindo sua identificação¹⁰:

 assistindo 13 Reasons Why.
11 de abril às 00:36 · Petrolina, Pernambuco ·

É, conseguir terminar. Se eu soubesse como terminava eu nem tinha começado, foi embora o sono e só bate a tristeza no coração... triste imaginar que isso realmente acontece... pense 2,3,4,5,6, 1 milhão de vezes no que vai falar e na forma que você vai se dirigir a alguém.... triste ! Se você ainda respira, se assistiu ou não essa série... Recomende-a para alguém, pode ajudar a acabar (ou pelo menos minimizar) o bullying, e até mesmo salvar a vida de alguém que esteja passando pela mesma situação da Hannah Becker.

Fonte: Facebook

Ao observar o que esse telespectador traz sobre a série é possível perceber que o mesmo foi sensibilizado pelo conteúdo do seriado. Ele considera importante que esse assunto seja visto por outras pessoas, e também mostra sua reflexão acerca do tema. Analisando esses comentários, percebemos que a série alcança seu objetivo principal, de despertar no público para o debate sobre o *bullying* e a depressão e também forma nas pessoas uma opinião que também foi vista nos mais diversos comentários nas páginas e no Facebook, que devemos nos sensibilizar com quem está ao nosso redor, para minimizar esses problemas psicológicos que ocorrem na fase da adolescência.

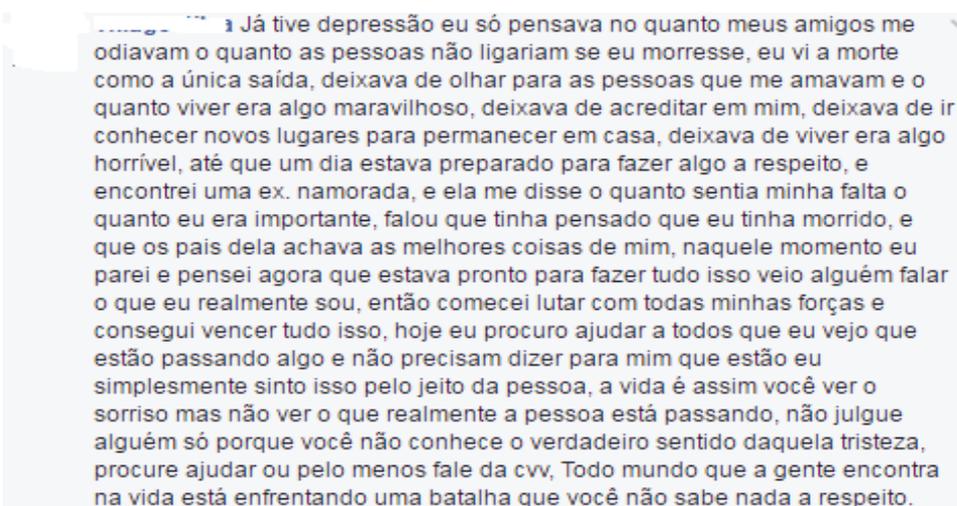
 MINHAS IMPRESSÕES FINAIS SOBRE 13 REASONS WHY.
Relutei em assistir ao último episódio. Criei expectativas, imaginei situações, esperei justiça, mas dentro daquilo que se espera justo e as situações que moldam a "realidade" há um espaço muitas vezes intransponível.
A ousadia da série em pisar em terreno tão delicado indiscutivelmente resultou em diversas discussões ao redor do mundo e colocou em evidência um tema central tão espinhoso: o suicídio na adolescência. A série não entrou no mérito de discutir o estado mental de quem chega ao ato extremo, mas pontuou com maestria diferentes situações que podem levar alguém a isso, principalmente, na adolescência quando uma "fofoca pode destruir as lembranças boas de um beijo" ou arruinar o que o jovem entende por reputação. A quem assistiu fica a responsabilidade de ficar atento aos sinais, a olhar os outros com mais interesse ou a ter mais responsabilidade com o que diz ou faz. Uma frase dita por Clay Jensen resume muito da mensagem que 13 REASONS WHY quis passar: "Temos que melhorar a maneira com que tratamos uns aos outros e olhamos uns pelos outros. De alguma forma temos que melhorar". A série se encerra pra mim como, além de entretenimento, algo de utilidade pública.

Fonte: Facebook

Esse comentário traz uma análise pessoal de um telespectador da série, que

¹⁰Prints de comentários retirados da página.

ressalta a importância do conteúdo abordado pelo seriado. Ele também orienta as pessoas sobre o cuidado que cada sujeito deve tomar com os que estão ao seu redor, o que é importante, pois mostra que o público atentou para o que foi passado na história, fazendo com que as pessoas passem a se conscientizar a respeito de um problema recorrente em nossa realidade.



Já tive depressão eu só pensava no quanto meus amigos me odiavam o quanto as pessoas não ligariam se eu morresse, eu vi a morte como a única saída, deixava de olhar para as pessoas que me amavam e o quanto viver era algo maravilhoso, deixava de acreditar em mim, deixava de ir conhecer novos lugares para permanecer em casa, deixava de viver era algo horrível, até que um dia estava preparado para fazer algo a respeito, e encontrei uma ex. namorada, e ela me disse o quanto sentia minha falta o quanto eu era importante, falou que tinha pensado que eu tinha morrido, e que os pais dela achava as melhores coisas de mim, naquele momento eu parei e pensei agora que estava pronto para fazer tudo isso veio alguém falar o que eu realmente sou, então comecei lutar com todas minhas forças e consegui vencer tudo isso, hoje eu procuro ajudar a todos que eu vejo que estão passando algo e não precisam dizer para mim que estão eu simplesmente sinto isso pelo jeito da pessoa, a vida é assim você ver o sorriso mas não ver o que realmente a pessoa está passando, não julgue alguém só porque você não conhece o verdadeiro sentido daquela tristeza, procure ajudar ou pelo menos fale da cvv, Todo mundo que a gente encontra na vida está enfrentando uma batalha que você não sabe nada a respeito.

Fonte: Facebook

Encontramos também alguns depoimentos como esse, que falavam a respeito de um dos temas da série, a depressão na adolescência, onde em algumas situações os jovens apenas veem a morte como a solução para as suas dificuldades. A depressão é um problema que é comum em nossa realidade, e em determinadas situações não é notável e quem sofre esconde o problema, esperando que as pessoas da sua convivência percebam e tentem ajudá-la a sair dessa situação, o que pode não acontecer. A série mostra bem essa ocasião, quando Hannah, a personagem principal, espera que seus amigos entendam que ela está sofrendo, mas eles não compreendem e às vezes tomam atitudes que contribuem para o aumento dessa dor psicológica e ela comete o suicídio.

Comentários como esses foram os mais frequentes nas páginas do *Facebook*, mostrando como os seriados são capazes de levantar e formar opinião em seus públicos. No caso de *13 Reasons Why*, ela despertou em seus telespectadores uma discussão a respeito desse mal tão frequente que ocorre dentro das escolas e na adolescência. Muitos desses jovens sofrem preconceito e violências, as quais muitas vezes são escondidas e acabam ocorrendo tragédias como aconteceu com a personagem principal do seriado, que

tirou a própria vida em decorrência dos sofrimentos enfrentados em sua vida escolar.

Ao observar os textos podemos ver que, a partir da série, as pessoas passaram a refletir sobre seu tratamento com as outras pessoas e amigos, pois muitas vezes tomam atitudes que a magoam as pessoas, mas isso passa de forma despercebida. E passar a atentar quais as maneiras como tratamos outras pessoas, que muitas vezes estão sofrendo ao nosso redor e não percebemos.

Através dessa análise pudemos perceber que esses meios midiáticos possuem um forte poder de formação de opinião perante os seus públicos, e conseguem passar a mensagem esperada, atingindo e persuadindo de forma positiva ou negativa os seus telespectadores. Sendo capaz também de contribuir para a formação de ideias de até mesma da identidade dos indivíduos.

Considerações finais

Diante da discussão aqui apresentada consideramos que a série *13 Reasons Why*, ao trabalhar uma problemática recorrente em nossa sociedade, estimula a formação de diferentes opiniões gerando no espectador uma variedade de reações. Alguns ao assistirem a série sentem-se identificados com a história, outros passam a enxergar como um problema que precisa ser combatido ainda mais. Apesar de dividir opiniões entre aqueles que assistem e especialistas, a série conseguiu ter uma grande repercussão.

Assim, acreditamos que a questão do *bullying* entre crianças e adolescentes pode ser mais divulgada, gerando debate na esfera pública sobre um tema tão delicado. Dessa forma, percebe-se como produtos gerados por meios de comunicação podem influenciar na construção de identidades bem como passam a modificá-las na medida em que interferem em suas opiniões. Plataformas como a Netflix, que fazem parte do universo da internet, passam a ter um alcance maior podendo assim criar um laço de interação mais intenso com seus usuários. Por isso, a análise da série *13 Reasons* concentrou-se nesse espaço já que o principal canal de comunicação dos fãs são as *fanpages* nas redes sociais.

Em síntese, a série aqui analisada mostrou como assuntos e problemas recorrentes da nossa sociedade, como *bullying*, são bastante discutidos quando produtos midiáticos são criados para debater o tema. Nesse sentido é importante destacar o papel dos veículos de comunicação na construção e formação de opiniões entre seus usuários gerando, assim, interferência na construção de suas identidades enquanto seres sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

AMPHILO, Maria Isabel. **A gênese da Folkcomunicação**. RIF, v.10, n.21, p.13-30, set./dez.2012. Disponível em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/1545/1092>. Acesso: 29 Jan de 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política**. In: CASTELLS, Manuel; CARDOZO, Gustavo (Org). *A Sociedade em Rede: Do Conhecimento a Ação Política*. Imprensa Nacional Casa Moeda, 1999.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Psiquiatra faz 13 alertas sobre a série 13 Reasons Why, da Netflix**. Disponível em: http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/04/10/internas_viver,698536/psiquiatra-faz-13-alertas-sobre-a-serie-13-reasons-why-da-netflix.shtml. Acesso em: 20 abr. de 2017.

FERREIRA, Morais Juliana; TAVARES, Helenice Maria. **Bullying no Ambiente Escolar**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 187-197, 2009. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA-04.pdf>. Acesso em: 26 abr. de 2017.

GARCIA, Santiago Naliato. *A nossa telinha: a TV brasileira e seu desenvolvimento, do preto e branco ao digital, a partir de políticas públicas e comerciais*. In: **XV CELACOM**. Araraquara, 2011. Disponível em: <http://celacom.fclar.unesp.br/pdfs/80.pdf>. Acesso em: 10 Jan. de 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MENEGUEL, Yvone P.; OLIVEIRA, Oseias de. **O rádio no Brasil: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>. Acesso em: 23 abr. de 2017.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. São Paulo: Sulina, 2009.

STÜRMER, Adriana; SILVA, Giana Petry Dutra da. *Do DVD ao online streaming: a origem e o momento atual do Netflix*. In: 10º Alcar. Porto Alegre, 2015.